

IMPROVISACÃO (MOVIMENTO)

2.º CICLO **CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS**

IMPROVISACÃO (MOVIMENTO)

2.º CICLO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

Introdução

A disciplina de Improvisação (Movimento), que integra a formação artística especializada do Curso Básico de Teatro, compreende uma articulação entre as concepções teóricas e a assimilação metódica e consistente das práticas de improvisação, sendo fundamental incorporar transversalmente os conhecimentos a adquirir nas capacidades a desenvolver na área disciplinar de Técnicas de Interpretação Teatral. A disciplina de Improvisação (Movimento) tem como objetivo o domínio da linguagem corporal e não-verbal, proporcionando aos alunos meios e recursos para desenvolver aprendizagens físicas, expressivas e críticas. Com um desenvolvimento gradual e consciente, a organização curricular da disciplina pressupõe-se inclusiva e articulada com o contexto sociocultural dos alunos que a frequentam.

As práticas artísticas e os saberes técnicos a desenvolver na disciplina de Improvisação (Movimento) visam uma abordagem progressiva das capacidades corporais, articulando a consciência do corpo e do movimento com o potencial criativo da improvisação teatral. A experiência e a inscrição do corpo, a conceção espaciotemporal e a representação não-verbal, revelam-se essenciais para integrar as várias áreas de atuação nas estratégias a desenvolver em relação a todas as áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA). Neste sentido, o domínio do movimento na improvisação deverá proporcionar aos alunos o desenvolvimento da linguagem corporal na comunicação e na significação dos seus gestos, através de vários saberes e experiências aplicados em diferentes situações emocionais e sociais.

A partir da interpretação e da expressão, de si próprio e do outro, em colaboração ou individualmente, a relação do corpo do aluno com o mundo real, imaginário e ficcional, deverá ser estimulada e enriquecida pelo desenvolvimento de competências sensoriais e cognitivas, que o sensibilizam para diferentes mundividências e para a expansão dos seus horizontes culturais.

Proporcionando aos alunos múltiplos instrumentos de análise e de questionamento do mundo, para pensar e inventar o seu corpo, num relacionamento livre, crítico e de transformação, esta disciplina contribui para um exercício de cidadania ativa, realçando a importância dos atos de mover-se e fazer mover, do olhar e saber estar, de interpretar e improvisar, de compor e criar, como processos para desenvolver a

expressão, a comunicação, a representação de si próprio e do outro, a interculturalidade e as habilidades corporais, processos esses necessários ao desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional dos jovens.

No 2.º ciclo, progredindo em patamares ao longo dos dois anos, esta disciplina deve proporcionar um primeiro nível de conhecimento das técnicas de improvisação, de modo a desenvolver competências expressivas do corpo e diversas formas de comunicação não-verbal. Os alunos deverão integrar competências de consciencialização do corpo, distinguir diferentes modos e qualidades de produção de movimento, compreender dinâmicas espaciais e temporais na expressão corporal e dramática, identificar formas de interação em cena, e executar propostas de interpretação e composição teatrais. Deverão ainda ser sensibilizados para propostas de movimento em cena, através do visionamento de repertório de diferentes contextos históricos e geográficos, cultivando a apreciação estética e a reflexão enquanto espectadores e praticantes.

Em adequação ao contexto sociocultural dos alunos e às finalidades definidas pela Escola, o trabalho a desenvolver nesta disciplina deverá promover a articulação com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, em áreas em que a politização do corpo em movimento, na sua representação e performatividade, poderá desenvolver contributos importantes para a sociedade, nomeadamente nos domínios da Cidadania e Desenvolvimento em que as Artes Cénicas possuem um historial relevante, como os Direitos Humanos, a Igualdade de Género, a Interculturalidade, o Desenvolvimento Sustentável, a Sexualidade e os Media.

A interdisciplinaridade deverá ser alargada a disciplinas como, por exemplo, o Português, em que se propiciam contextos de interpretação textual e oral que poderão ser traduzidos para práticas físicas, ou a História, para a análise histórico-cultural, em que poderão ser desenvolvidos conteúdos para interpretação e composição em cena. A disciplina de Ciências Naturais proporciona enquadramentos de interação da diversidade de seres vivos com o meio, que poderão propor novos entendimentos no modo como os alunos percebem e significam diferentes concepções espaciais. A cultura visual e plástica, proposta pela disciplina de Educação Visual, poderá articular outras formas expressivas no desenvolvimento de poéticas e fisicalidades, através de processos de tradução da imagem para a linguagem não-verbal. Com a disciplina de Educação Física poderão ser articulados conhecimentos técnicos e expressivos para a prática física. Todas estas

articulações poderão ser muito importantes para os alunos compreenderem que a disciplina de Improvisação (Movimento) não se encerra em si, mas é transversal a diversos territórios disciplinares.

Os conceitos-chave da disciplina para o 2.º ciclo são: Linguagem Corporal | Perceção Espaciotemporal | Inteligência Emocional | Interação Cénica.

As Aprendizagens Essenciais (AE) apresentam-se estruturadas por Organizadores/Domínios que deverão ser articulados entre si, nas estratégias de ensino promovidas pelo professor. Os Organizadores/Domínios compreendem diferentes perspetivas da apropriação e aplicação dos conhecimentos na disciplina, distribuindo-se pela sensibilização e sistematização do domínio do corpo, movimento, espaço, tempo, relação (com outro e objetos), e pela organização e aplicação do movimento na improvisação através da interpretação, tradução e composição. As AE integram, tanto no 2.º como no 3.º ciclo, seis Organizadores/Domínios:

CONSCIÊNCIA CORPORAL

Compreender práticas e técnicas que incidam na experiência sensorial e anatómica do corpo.

TÉCNICAS DE MOVIMENTO

Aplicar padrões básicos e fundamentais do movimento, através de técnicas que potenciem o corpo em movimento nas várias dimensões físicas e emocionais.

CONCEÇÃO DE ESPAÇO E TEMPO

Integrar a perceção do espaço e do tempo na observação e no desenvolvimento de processos de improvisação e composição.

RELAÇÃO COM OUTRO E OBJETOS

Percecionar-se na relação com o exterior e o seu oposto, para um entendimento da dimensão física e simbólica da componente relacional entre si próprio e o outro e entre si próprio e o objeto.

INTERPRETAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO

Introduzir práticas individuais e de grupo, na pesquisa e na análise dos estímulos a trabalhar, bem como na aplicação das ferramentas e instrumentos criativos na atuação em cena.

COMPOSIÇÃO EM CENA

Introduzir competências de autonomia e análise da criação em cena através da experimentação e da improvisação.

O desenvolvimento desta disciplina reporta-se ao 2.º ciclo, sendo que a operacionalização das AE das disciplinas da formação artística especializada do Curso Básico de Teatro se faz por ciclo, e não por ano. Assim, neste documento, as AE para os 5.º e 6.º anos, suas finalidades e conceitos-chave, devem ser entendidos e trabalhados como patamares intermédios num processo curricular que culminará no final do 2.º ciclo, proporcionando aos alunos um percurso formativo que lhes permita, em função do seu nível de desenvolvimento, intensificar e complexificar de forma gradual as suas experiências de aprendizagem.

IMPROVISAÇÃO (MOVIMENTO)

2.º CICLO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave

Linguagem Corporal | Percepção Espaciotemporal | Inteligência Emocional | Interação Cénica

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRIPTORES DO PERFIL DOS ALUNOS
CONSCIÊNCIA CORPORAL	<p>Compreender as funções dos exercícios de alinhamento, equilíbrio, isometria e transferência de peso, para o desenvolvimento psicomotor e autorregulatório das habilidades corporais.</p> <p>Reconhecer diferentes modos de produção de movimento do corpo em atividades de coordenação motora e postural, flexibilidade e resistência, conseguindo estabelecer a distinção e conjugação entre processos sensoriais, emocionais e experienciais, que envolvam os sentidos do corpo e os sistemas vestibular e proprioceptivo.</p> <p>Compreender a importância da respiração como um meio fundamental para a concentração, descontração, fluidez, precisão, relaxamento, transformação energética do corpo e integração no movimento, para desenvolvimento de qualidades orgânicas.</p> <p>Apreender a diferença entre perspetiva focal e periférica na relação consigo próprio, com o outro, com os objetos e com o espaço.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none"> experiências físicas e motoras e tarefas de memorização para que o aluno possa incorporar e analisar os conhecimentos adquiridos, realizando, por exemplo, sequências de movimentos ou sequências coreográficas e situações de improvisação guiadas, estruturadas ou livres, transmitidas pelo professor, para a exploração do corpo e suas capacidades, na sua complexa relação com o movimento; um pensamento crítico e analítico sobre a subjetividade da experiência do aluno na observação de si próprio e do outro, nomeadamente através do retorno crítico, oral ou escrito, após exercícios ou visionamento de um vídeo do trabalho concretizado, sendo aconselhada a realização de um diário de bordo. 	<p>Conhecedor Sabedor Culto Informado (A, B, C, D, F, I, J)</p>
TÉCNICAS DE MOVIMENTO	<p>Aplicar ações e sequências de movimentos, com diferentes fisicalidades e intenções, de atividades básicas como saltos, voltas, transferências de peso, espirais, gestos, deslocações, quedas e suspensões.</p> <p>Distinguir movimentos a partir de diferentes partes do corpo e de determinados tipos e qualidades dos mesmos, relativamente à sua fluência (livre e controlada), peso (leve e firme), espaço (direto e indireto) e tempo (súbito e sustentado).</p> <p>Compreender padrões fundamentais de organização corporal como a respiração celular, as relações centro-periferia e cabeça-cóccix, e os movimentos homólogos (Superior-Inferior), homolaterais (Direita-Esquerda) e contralaterais (Cruzado Direita-Esquerda).</p>	<p>Promover estratégias que incitem o aluno ao pensamento crítico e à análise interdisciplinar, implicando:</p> <ul style="list-style-type: none"> o questionamento e a análise do processo de incorporação dos conhecimentos no domínio do movimento do corpo, desenvolvendo capacidades para argumentação e articulação da experiência corporal; um exemplo de estratégia pode ser a definição de uma série de questões <i>a priori</i>, que possibilitem a estruturação do discurso do aluno nas várias etapas: experiência subjetiva, aplicação de conhecimentos técnicos, e associação livre com situações reais do contexto sociocultural do aluno; o visionamento de excertos videográficos e de imagens, bem como a realização de visitas de estudo ao teatro, para assistir a espetáculos de Artes Performativas, ou a exposições de Artes Plásticas, com a intenção de desenvolver a reflexão crítica e interdisciplinar, através do planeamento de conversas ou trabalhos escritos, percorrendo uma série de critérios para apreciação estética (linguagem corporal, espaço, personagem, imaginário), podendo esse planeamento constituir também um processo de estudo inicial ou intercalar, para o desenvolvimento de trabalhos práticos de improvisação e de composição em cena. 	<p>Analítico Crítico Questionador (A, B, C, D, H, I)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRIPTORES DO PERFIL DOS ALUNOS
CONCEÇÃO DE ESPAÇO E TEMPO	<p>Distinguir as concepções espaciais de direções, níveis (inferior, médio e superior), trajetórias, planos horizontais e verticais, e deslocamentos, bem como as concepções temporais de ritmo e musicalidade, na execução de propostas de movimento ou coreográficas.</p> <p>Distinguir espaços físicos e emocionais, analisando imagens, personagens, ideias e histórias.</p> <p>Reconhecer as dinâmicas rítmicas associadas às emoções, sensações e estímulos sensoriais, distinguindo ritmo interno de estímulo externo e psicológico.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none">na apresentação de soluções criativas para aplicação dos conhecimentos adquiridos em enunciados de improvisação, como, por exemplo, estimulá-los a desenvolver as suas próprias propostas para serem concretizadas coletivamente;na realização de situações de improvisação, estimulando a imaginação e a sensibilidade através de jogos teatrais que incidam na interação cénica, a partir de exercícios de ação-reação, imitação, personificação e contracena;na compreensão de situações teatrais através de processos não-verbais, pela tradução de narrativas, experiências e imagens, propostas pelo professor ou pela articulação interdisciplinar de conteúdos abordados nas disciplinas de Português, História, Ciências Naturais, Educação Visual e Educação Física.	Criativo (A, B, C, D, H, I)
RELAÇÃO COM OUTRO E OBJETOS	<p>Compreender as noções de transferência de peso nas relações entre corpos, distinguindo ações como carregar, puxar, levantar, sustentar e largar.</p> <p>Identificar os limites anatómicos na interação com o corpo do outro, através de processos de manipulação e consciencialização corporal.</p> <p>Reconhecer as diferentes relações do corpo com objetos, nas dimensões físicas e criativas, para a improvisação de situações performativas, analisando vários modos relacionais, como ações concretas, manipulação e personificação.</p>		
INTERPRETAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO	<p>Compreender a relação entre o gesto simbólico e a ação física, através de linguagens corporais constituídas a partir da composição de imaginários e representações emocionais, reconhecendo as diferentes aplicações das técnicas físicas para a significação do movimento.</p> <p>Aplicar a tradução em cena de realidades, ideias, observações, pensamentos, imagens e emoções, para linguagens físicas e performativas, desenvolvendo a sensibilidade, a criatividade e a imaginação.</p> <p>Identificar as possibilidades de ação-reação que ocorrem durante situações de improvisação, distinguindo as metodologias a aplicar para desenvolver, em tempo real em cena, condições para a espontaneidade e o raciocínio.</p> <p>Analisar-se a si e aos outros, através da observação num determinado espaço e tempo, aplicando diferentes processos de estudo para a identificação e perceção de padrões de comportamento, hábitos, práticas e tendências.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none">a realização de propostas de composição livre e de seleção de materiais de movimento, através da elaboração de mapas e planos que esquematizem o trabalho, como, por exemplo, a elaboração de enunciados de improvisações através de texto escrito, conjugação ou colagem de imagens, desenho concreto ou abstrato, que poderão ser transmitidos aos colegas para a sua interpretação e execução;a aplicação de técnicas desenvolvidas em situações de jogo e de composição em cena, particularmente para incentivar o uso da técnica enquanto ferramenta criativa, como, por exemplo, aplicar diferentes técnicas de movimento numa determinada situação, para compreensão do potencial de cada uma na significação dessa mesma situação.	Sistematizador Organizador (A, B, C, I, J)

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRIPTORIOS DO PERFIL DOS ALUNOS
COMPOSIÇÃO EM CENA	<p>Memorizar sequências de movimentos, gestos, ações e ideias, distinguindo modos de interpretação que abranjam diferentes fisicalidades, plasticidades e narrativas.</p> <p>Compor partituras de movimentos a partir de narrativas, compreendendo o uso das técnicas e práticas artísticas na tradução de ideias para a cena.</p> <p>Compreender formas de interação em cena e contracena, distinguindo as situações de concordância e oposição, na análise da composição teatral.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> a compreensão da importância da participação e do compromisso, como um modo colaborativo e impulsionador do desenvolvimento dos processos criativos para a composição em cena; um exemplo de estratégia pode ser a atribuição de diferentes funções de responsabilidade aos alunos (encenador, assistente, ator) na realização de um exercício de composição, para consciencialização do envolvimento de cada um nas dinâmicas de criação coletiva; a organização de atividades que requeiram, para a sua concretização, a interdependência e a colaboração com os outros, como, por exemplo, propostas de improvisação estruturada que tenham de ser executadas por toda a turma ou por grupos de alunos, numa hierarquia horizontal. <p>Promover estratégias que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none"> o desenvolvimento de capacidades de apresentação, descrição, explicação e enunciação de interesses relativamente a atividades propostas, como, por exemplo, o registo escrito de uma ideia de um aluno, organizado a partir de vários parâmetros (estímulo ou ideia inicial, recursos de ação, qualidades de movimento, perceção spatiotemporal, interações em cena); a aquisição do hábito da repetição durante os ensaios, como processo de aperfeiçoamento da interpretação para a criação artística, enfatizando também a repetição enquanto processo de vivência técnica e interpretativa, que pode ser enriquecido pela autorregulação crítica do aluno e pelo retorno qualitativo do professor; o aperfeiçoamento das capacidades de expressão corporal, oral e escrita, através da articulação interdisciplinar com os trabalhos desenvolvidos nas disciplinas de Interpretação e de Voz. 	<p>Questionador Participativo Colaborador (A, F, G, I, J)</p> <p>Comunicador (A, B, D, E, H, J)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRIPTORES DO PERFIL DOS ALUNOS
		<p>Promover estratégias e modos de organização que impliquem, por parte dos alunos:</p> <ul style="list-style-type: none">a identificação, durante os vários momentos de aprendizagem, das suas necessidades e interesses, para a progressão no aperfeiçoamento das técnicas de movimento, utilizando as grelhas de avaliação sugeridas;a concretização de tarefas com compromisso, responsabilidade e autonomia, individualmente ou em grupo, construindo, se possível, um manual de boas práticas redigido pelo professor e alunos. <p>Promover estratégias que permitam ao aluno:</p> <ul style="list-style-type: none">compreender e aceitar a manifestação, por parte dos outros, de diferentes pontos de vista, apreciações e juízos de valor, nomeadamente fomentando e preparando debates sobre os conteúdos das aulas;praticar a entreaajuda e a solidariedade no aperfeiçoamento de exercícios e de propostas, incentivando os alunos a avaliarem-se mutuamente e a apresentarem estratégias para melhorar o seu desempenho;desenvolver situações de cumplicidade e sensibilidade dentro do grupo, através de propostas que distribuam os alunos em exercícios de improvisação como, por exemplo, ação-reação, imitação, construção dinâmica de estátuas e trabalhos de composição em grupo.	<p>Responsável Autónimo Autoavaliador (C, D, E, F, G, I, J)</p> <p>Cuidador de si e do outro Respeitador do outro e da diferença (A, B, E, F, G, H)</p>

AVALIAÇÃO
(Sugestões)

A avaliação deverá ser ajustada de acordo com as especificidades das matérias desenvolvidas pelo professor, contemplando vários parâmetros enquadradores na sua relação com as áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória:

- Compreensão e incorporação dos conceitos e processos (A, B, C, D, F, I, J);
- Criatividade na utilização dos conhecimentos (A, B, C, D, H, I);
- Aquisição de competências de análise e exposição argumentativa nos processos desenvolvidos (A, B, C, D, E, H, I, J);
- Desenvolvimento de atitudes ao nível da interação e colaboração com os pares e o professor (A, B, E, F, G, H);
- Consolidação de saberes técnicos e artísticos e sua mobilização na prática de improvisação (A, B, C, F, G, I, J);
- Autoavaliação dos processos desenvolvidos e das aprendizagens concretizadas (C, D, E, F, G, I, J).

A utilização de grelhas de observação do desempenho dos alunos poderá ser implementada com regularidade, em diferentes etapas dos ciclos de aprendizagem, de modo a que aqueles compreendam a sua evolução dentro dos diversos critérios, conforme é apresentado no seguinte exemplo:

CRITÉRIOS	NÍVEIS E DESCRITORES DE DESEMPENHO		
	Adquirido	Em Aquisição	Ainda não Adquirido
COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS			
Participação, empenho e interesse	<ul style="list-style-type: none">- Demonstra interesse e envolvimento ativo na aplicação das propostas desenvolvidas na disciplina.- Concretiza tarefas com compromisso, responsabilidade e autonomia, individualmente ou em grupo.- Participa ativamente no desenvolvimento dos processos criativos para a composição em cena.- Implementa estratégias para melhorar o seu desempenho.		
Interação e colaboração com os colegas e o professor	<ul style="list-style-type: none">- Aceita a manifestação, por parte dos outros, de diferentes pontos de vista, apreciações e juízos de valor.- Demonstra solidariedade e cumplicidade na concretização de atividades que envolvam entreaajuda, para o aperfeiçoamento do desempenho em exercícios e propostas.		
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS			
Coordenação psicomotora	<ul style="list-style-type: none">- Realiza com destreza os exercícios de alinhamento, equilíbrio, isometria, resistência, força, flexibilidade e transferência de peso.- Compreende o trabalho de centro, respiração e foco, em atividades de coordenação motora e postural, com diferentes fisicalidades e intenções.- Distingue modos de produção de movimento do corpo através dos padrões fundamentais de organização corporal, das diferentes partes do corpo e de determinados tipos e qualidades de movimentos.		
Organização espacial e temporal	<ul style="list-style-type: none">- Distingue as conceções espaciais de direções, níveis, trajetórias, planos horizontais e verticais, e deslocações.- Compreende as conceções temporais de ritmo e musicalidade, na execução de propostas de movimento ou coreográficas.		

CRITÉRIOS	NÍVEIS E DESCRITORES DE DESEMPENHO		
	Adquirido	Em Aquisição	Ainda não Adquirido
Apropriação e apuramento de execução técnica	<ul style="list-style-type: none">- Aperfeiçoa, com destreza técnica, as experiências físicas e motoras, na concretização de sequências de movimentos ou coreográficas, bem como nas propostas de improvisação e composição.- Compreende a repetição como processo de vivência técnica e de incorporação, que pode ser enriquecido pela autorregulação e pelo retorno qualitativo partilhado por colegas e professor.- Identifica, durante os vários momentos de aprendizagem, as suas necessidades e interesses, para a progressão no apuramento das técnicas de movimento.		
COMPETÊNCIAS ARTÍSTICAS			
Interpretação	<ul style="list-style-type: none">- Aplica, na análise de si e do outro, conhecimento técnico e crítica pessoal para a apreciação da experiência do corpo e do movimento em diferentes contextos.- Distingue modos de interpretação que abrangem diferentes fisicalidades, plasticidades e narrativas, na concretização de sequências de movimentos, gestos e ações.- Compreende a relação entre o gesto simbólico e a ação física, através de linguagens corporais desenvolvidas a partir da composição de imaginários e representações emocionais.- Reconhece as dinâmicas rítmicas associadas às emoções, sensações e estímulos sensoriais.- Distingue diferentes relações do corpo com objetos, nas dimensões físicas e criativas, para a improvisação de situações performativas.- Distingue espaços físicos e emocionais através da análise de imagens, personagens, ideias e histórias.		
Dinâmicas de interação em cena	<ul style="list-style-type: none">- Identifica as possibilidades de ação-reação que ocorrem durante situações de improvisação, nomeadamente nas dinâmicas de interação cénica e de jogos teatrais.- Compreende formas de interação em cena e contracena, desde a concordância à oposição.		
Criatividade	<ul style="list-style-type: none">- Apresenta soluções criativas para aplicação dos conhecimentos adquiridos em propostas de improvisação.- Compreende como traduzir para cena realidades, ideias, observações, pensamentos, imagens e emoções, a partir de linguagens físicas e performativas.- Compreende a apreciação estética na prática teatral, através da linguagem corporal, do espaço e da personagem.- Seleciona materiais de movimento em função das propostas de composição livre.- Concebe mapas e portefólios que esquematizem o trabalho, realizando, nomeadamente, enunciados de improvisações e o diário de bordo.		

Cada critério poderá ser qualitativamente avaliado pelo professor e autoavaliado pelo próprio aluno, para aferição da diferença entre autoavaliação e heteroavaliação, enquanto mecanismos reguladores da aprendizagem. Sugere-se ainda que os níveis de avaliação do desempenho sejam distribuídos da seguinte forma:

Adquirido

Em Aquisição

Ainda não Adquirido

Avaliação Formativa

Aferição das competências adquiridas, de acordo com as diferentes estratégias de ensino desenvolvidas pelo professor, devendo ser operacionalizada por observação direta dos alunos e por fichas de autoavaliação, anotando as informações assim obtidas em grelhas de avaliação ou outros instrumentos de registo.

A parametrização dos descritores de desempenho deverá ser adaptada e estruturada para corresponder às especificidades do trabalho a desenvolver: por exemplo, em exercícios de improvisação e composição poderão ser avaliadas apenas as competências artísticas, ou apenas as competências técnicas, em exercícios de apresentação coreográfica. Poderão ser definidos, em determinados períodos, momentos de apresentação interna do trabalho desenvolvido (com a possibilidade de registo em vídeo, para posterior visionamento e avaliação). Um diário de bordo, com o registo de observações e de processos de aprendizagem, poderá constituir um outro instrumento de estruturação e reflexão crítica do trabalho produzido, contribuindo ainda, enquanto documento de consulta, para a autoanálise da curva de evolução do desempenho na disciplina. Todos estes procedimentos integrarão os momentos de *feedback* regular pelo professor, orientando e questionando o processo e o progresso da aprendizagem.

Avaliação Sumativa

Aferição global das competências adquiridas, de acordo com as diferentes estratégias de ensino desenvolvidas pelo professor, partindo da observação direta registada nas respetivas grelhas, e associada a uma demonstração organizada das dinâmicas de aquisição de conhecimentos, de desenvolvimento das competências e de capacidade de apropriação dos saberes. Esta demonstração poderá ser realizada no fim de cada ciclo de aprendizagem, podendo resultar na apresentação de trabalhos teóricos ou práticos, de execução técnica ou criativos, individuais ou coletivos, e deverá ser aferida em função dos parâmetros enquadradores globais e de acordo com os critérios e descritores, definidos pelo professor, de competências comportamentais, técnicas e artísticas.